



Interpeção Escrita

Promover um estudo com vista ao aperfeiçoamento da política de proibição de cigarros electrónicos em Macau

Nos últimos meses, registaram-se no exterior vários casos suspeitos de doenças pulmonares graves, ou até de morte, devido ao consumo de cigarros electrónicos, o que despertou a atenção da sociedade sobre os efeitos dos cigarros electrónicos para a saúde. É de salientar que, recentemente, para além dos cigarros electrónicos por aquecimento, se registou a existência de cigarros electrónicos com um tipo de óleo, vulgarmente designados por “pequenos cigarros electrónicos”. Como são fáceis de transportar e possuem um grande número de sabores, alguns fumadores são atraídos a consumi-los. Para além disso, os métodos de divulgação deste tipo de cigarros electrónicos são semelhantes aos dos outros tipos, afirmando que são seguros e saudáveis, e que ajudam na abstenção tabágica, entre outros, com o objectivo de camuflar os efeitos negativos do cigarro electrónico.

Uma associação cívica efectuou um inquérito junto de estudantes, tendo 16,2 por cento dos estudantes afirmado ter consumido cigarros electrónicos, de entre os quais, 43,5 por cento afirmaram que nunca tinham antes



consumido quaisquer produtos tradicionais de tabaco¹, o que demonstra que o cigarro electrónico prejudica cada vez mais os estudantes. A Lei de Prevenção e Controlo do Tabagismo, revista, entrou em vigor em 2018, e a venda do cigarro electrónico foi proibida em Macau, mas, como ainda se permite o transporte deste tipo de cigarros por parte dos turistas para uso próprio, e muitos consumidores também podem adquiri-los através da internet, bem como existem muitos novos meios de comunicação a fazerem propaganda, estas lacunas permitem que o cigarro electrónico possa continuar a entrar em Macau através de diferentes vias. De facto, nalgumas regiões vizinhas e países do sudeste asiático já há disposições para a proibição total do seu uso e entrada, por exemplo, Taiwan, Singapura e Tailândia, entre outros. Hong Kong irá, no corrente ano, proceder à revisão da respectiva legislação, o que merece a referência do Governo de Macau.

Nestes termos, interpele o Governo sobre o seguinte:

1. O Governo tinha afirmado que ia ponderar sobre a revisão atempada das medidas de controlo do cigarro electrónico², e já foi efectuado um estudo sobre a matéria onde se demonstra que está a aumentar o consumo por parte dos jovens e estudantes. Com vista a eliminar, quanto antes, os

¹ “Exmo news”: 20 de Setembro de 2019: A fiscalização ao cigarro electrónico deve ser feita o mais cedo possível.

² Serviços de Saúde: Resposta à interpelação escrita apresentada pela Deputada à Assembleia Legislativa, Chan Hong:
<http://www.al.gov.mo/uploads/attachment/2019-07/701515d280eb362e76.pdf>



prejuízos causados aos estudantes e jovens, quando é que o Governo vai proceder a um estudo para rever a referida lei, tendo como objectivo proibir a entrada de cigarros electrónicos em Macau?

2. É geralmente divulgado que o cigarro electrónico é mais seguro, mais saudável e contribui para a abstenção tabágica, bem como tem sabores especiais (por exemplo, frutas, etc.). Tudo isto serve para atrair fumadores, jovens e estudantes para o seu consumo, ignorando deliberadamente que pode ser mais viciante e que acarreta riscos para a saúde. O que é que o Governo vai fazer para combater estes métodos de divulgação, evitando assim que este tipo de propaganda induza em erro, especialmente, os jovens e estudantes?

A Deputada à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,

Wong Kit Cheng

18 de Outubro de 2019